Revista de Casos e Consultoria, V. 12, N. 1, e23758, 2021
ISSN 2237-7417 | CC BY 4.0

Intoxicações por domissanitários notificados no período de 2015 a 2019 no Estado do Ceará

Poisoning by notified householders in the period 2015 to 2019 in the state of Ceará

Envenenamientos por dominios notificados en el periodo 2015 a 2019 en el estado de Ceará

Recebido: 05/01/2021 | Revisado: 06/02/2021 | Aceito: 15/02/2021 | Publicado: 05/03/2021

Andreza Kananda Maia Almeida
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3631-8400
Universidade de Fortaleza, Brasil
E-mail: andrezakananda88@gmail.com
Erivan de Souza Oliveira
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0102-5475
Universidade de Fortaleza, Brasil
E-mail: erivan@edu.unifor.br
Igor Gomes de Araújo
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5427-8970
Universidade de Fortaleza, Brasil
E-mail: gomes.igor1996@gmail.com
Francinaldo Filho Castro Monteiro
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7147-9889
Universidade de Fortaleza, Brasil
E-mail: francinaldo@edu.unifor.br
Polianna Lemos Moura Moreira Albuquerque
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8969-1711
Instituto Doutor José Frota, Brasil
E-mail: pollylemos78@gmail.com
Geysa Aguiar Romeu
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4899-1072
Universidade de Fortaleza, Brasil
E-mail: geysa@unifor.br

Arlandia Cristina Lima Nobre de Morais
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5116-8546
Universidade de Fortaleza, Brasil
E-mail: arlandia@unifor.br

Resumo

Os domissanitários são caracterizados como a terceira maior causa de intoxicação exógena e, estão voltados para atender as necessidades da população em relação a higienização dos ambientes, utensílios, móveis e outros artigos. O objetivo deste trabalho foi determinar a incidência de casos de intoxicações por domissanitários no Estado do Ceará no período de 2015 a 2019. Trata-se de um estudo documental, retrospectivo com abordagem quantitativa, realizado no período de janeiro a junho de 2020, em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATOX) do Estado do Ceará. Verificou-se que dos 157 dos casos notificados presencialmente a maior incidência foi em Fortaleza correspondendo a 85,35% (n=134) dos casos de domissanitário. A faixa etária de prevalência entre o sexo feminino foi entre 20 a 29 anos e do sexo masculino foi entre 1 a 9 anos. Evidencia-se que os casos de intoxicações por domissanitários no Estado do Ceará, representam uma importante causa de intoxicação exógena.

Palavras-chave: CIATOX; Domissanitários; Exposição; Intoxicação; Tratamento.

Abstract

Household cleaners are characterized as the third leading cause of exogenous intoxication and are aimed at meeting the needs of the population in relation to the cleaning of environments, utensils, furniture and other items. The objective of this work was to determine the incidence of cases of poisoning by household cleaning products in the State of Ceará in the period from 2015 to 2019. This is a documentary, retrospective study with a quantitative approach, carried out from January to June 2020, in a Toxicological Information and Assistance Center (CIATOX) of the State of Ceará. It was found that of the 157 of the cases notified in person, the highest incidence was in

Fortaleza, corresponding to 85.35% (n = 134) of the household cleaning products. The age range of prevalence among females was between 20 and 29 years and for males it was between 1 and 9 years. It is evident that cases of poisoning by household cleaning products in the State of Ceará, represent an important cause of exogenous poisoning.
Keywords: CIATOX; Household cleaners; Exposure; Intoxication; Treatment.

Resumen

Los limpiadores del hogar se caracterizan por ser la tercera causa de intoxicación exógena y tienen como objetivo satisfacer las necesidades de la población en relación con la limpieza de ambientes, utensilios, muebles y otros elementos. El objetivo de este trabajo fue determinar la incidencia de casos de intoxicación por productos de limpieza del hogar en el Estado de Ceará en el período de 2015 a 2019. Se trata de un estudio documental, retrospectivo con enfoque cuantitativo, realizado de enero a junio de 2020, en un Centro de Información y Asistencia Toxicológica (CIATOX) del Estado de Ceará. Se encontró que de los 157 casos notificados en persona, la mayor incidencia fue en Fortaleza, correspondiente al 85,35% (n = 134) de los productos de limpieza del hogar. El rango de edad de prevalencia entre las mujeres fue de 20 a 29 años y para los hombres entre 1 y 9 años. Es evidente que los casos de intoxicación por productos de limpieza del hogar en el estado de Ceará, representan una importante causa de intoxicación exógena.
Palabras clave: CIATOX; Limpiadores domésticos; Exposición; Intoxicación; Tratamiento.

Introdução

O atendimento à saúde na rede pública é dinâmico tratando diversos casos, entre eles, as intoxicações exógenas que consistem em uma série de efeitos sintomáticos ocasionadas pelas substâncias tóxicas que ao serem ingeridas ou entrarem em contato com a pele e mucosas causam alterações no metabolismo, modificando seu funcionamento normal (OGA, 2003). Os sintomas e efeitos adversos se relacionam com as características químicas e físicas da substância, a quantidade que o indivíduo foi

exposto, tempo de duração da exposição, associado a fatores como idade, sexo, massa corpórea e a presença de comorbidades, são fatores importantes a serem avaliadas para conduzir um tratamento adequado (GALEMBECK et al., 2007; MELLO; ROZEMBERG; CASTRO, 2015).

Os produtos domissanitários, que são caracterizados como a terceira maior causa de intoxicação exógena e, estão voltados para atender as necessidades da população em relação a higienização dos ambientes, utensílios, móveis e outros artigos. Possuem em sua composição, substâncias químicas que podem ser prejudicais ao ser humano devido ao seu potencial tóxico (PINHEIRO et al., 2014; MELLO; ROZEMBERG; CASTRO, 2015). De acordo com Fook et al. (2013), as exposições tóxicas a esses produtos são mais comuns em mulheres adultas, adolescentes e sobretudo crianças, visto o seu uso na higienização, desinfecção ou desinfestação do ambiente familiar. Apesar de conter dados importantes no rótulo dos produtos, o tamanho da letra acaba dificultando a leitura e prejudica o uso correto (PINHEIRO et al., 2014).

Segundo o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), que é responsável por divulgar estatísticas anuais referentes as intoxicações humanas, nos anos compreendidos de 2014 a 2016 foram realizados 237.832 atendimentos no país relacionado com intoxicação, deste total 10,51% (n=25.009) correspondem a domissanitários. Os números de óbitos compreendidos neste período foram de 709 casos, dos quais 2,25% (n=16) dos casos são por domissanitários (SINITOX, 2018). E em 2017 no Brasil, o número de intoxicações por domissanitários representou 4,61% das intoxicações. Ressalta-se que de acordo com o SINITOX nos últimos anos, visto a diminuição da participação dos Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIATOX), os números de casos de intoxicações e envenenamentos registrados diminuíram.

Diante do exposto e ciente da necessidade da atualização dos dados sobre a intoxicação por domissanitários, o objetivo deste trabalho foi determinar a incidência de casos de intoxicações por domissanitários no Estado do Ceará no período de 2015 a 2019.

Metodologia

Trata-se de um estudo documental, retrospectivo com abordagem quantitativa, realizado no período de janeiro a junho de 2020, em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATOX) do Estado do Ceará.

As informações foram coletadas dos relatórios do Sistema Brasileiro de Dados de Intoxicação (DATATOX) da Associação Brasileira de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (BRACIT).

Incluíram-se todos os registros de intoxicações por domissanitários ocorridos no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019, equivalente há quatro anos. Foram coletadas as seguintes variáveis: produto envolvido, procedência (capital ou interior), sexo, idade, circunstância, via de exposição, tratamento sugerido, gravidade e desfecho do caso. Excluíram-se as fichas incompletas.

A análise estatística dos dados foi realizada por meio do programa Epi info, versão 7.2.2.6. As variáveis categóricas foram apresentadas como frequência absoluta (n) e relativa (%) e as variáveis numéricas como média e desvio padrão, considerando o intervalo de confiança (IC) de 95%.

Este trabalho foi a aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e Instituto Dr. José Frota (IJF) sob parecer de número 3.550.331 e CAAE: 17010019.9.3001.5047.

Resultados

Observou-se 157 casos notificados presencialmente com maior incidência em Fortaleza correspondendo a 85,35% (n=134) dos casos de domissanitários. Através da tabela 1, é possível obervar que Caucaia representou o segundo município com mais casos de intoxicação por domissanitários, seguido de Guaramiranga, Maranguape, Pacajus, Pedra Branca, Mara.

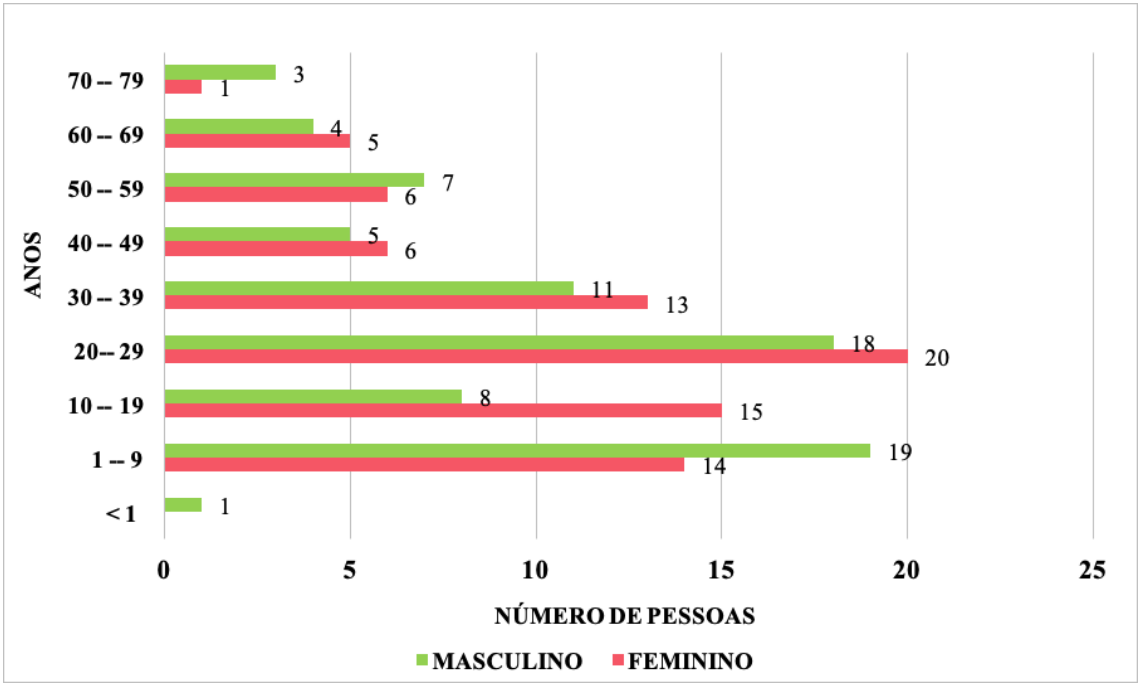
Tabela 1. Casos de Intoxicações por município.

Município	Casos (n)	%	Município	Casos (n)	%
Aquiraz	1	0,64	Maranguape	2	1,27
Baturité	1	0,64	Pacajus	2	1,27
Caucaia	4	2,55	Pacatuba	1	0,64
Eusébio	1	0,64	Paraipaba	1	0,64
Fortaleza	134	85,35	Parambu	1	0,64
Guaramiranga	2	1,27	Pedra Branca	2	1,27
Itaitinga	1	0,64	Mara	2	1,27
Maracanaú	1	0,64	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa de 2015-2019

Relacionado a faixa etária e sexo dos pacientes atendidos identificou-se que a ocorrência de casos teve destaque nas idades de 20 a 29 anos do sexo feminino com 12,73% (n=20 pacientes) e as idades de 1 a 9 anos do sexo masculino com 12,10% (n=19 pacientes), representados na Figura 1.

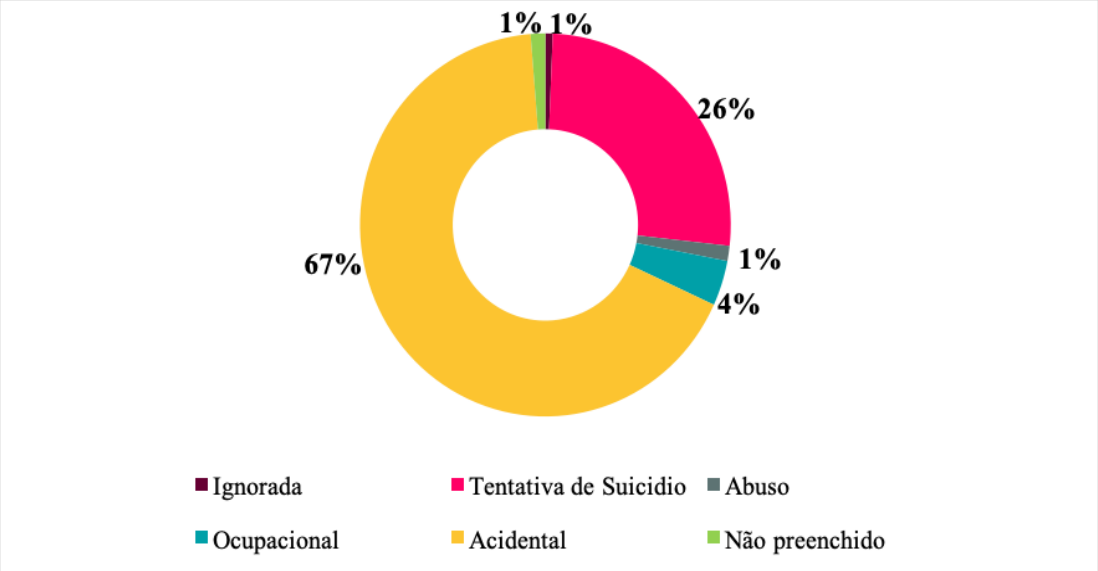
Figura 1. Distribuição de intoxicações por faixa etária e sexo.



Fonte: Dados da pesquisa de 2015-2019.

Quanto às circunstâncias, a intoxicação acidental representa 67% (n= 105 casos) dos atendimentos, seguido de tentativa de suicídio com 26% (n= 41 casos) conforme os dados expostos na Figura 2.

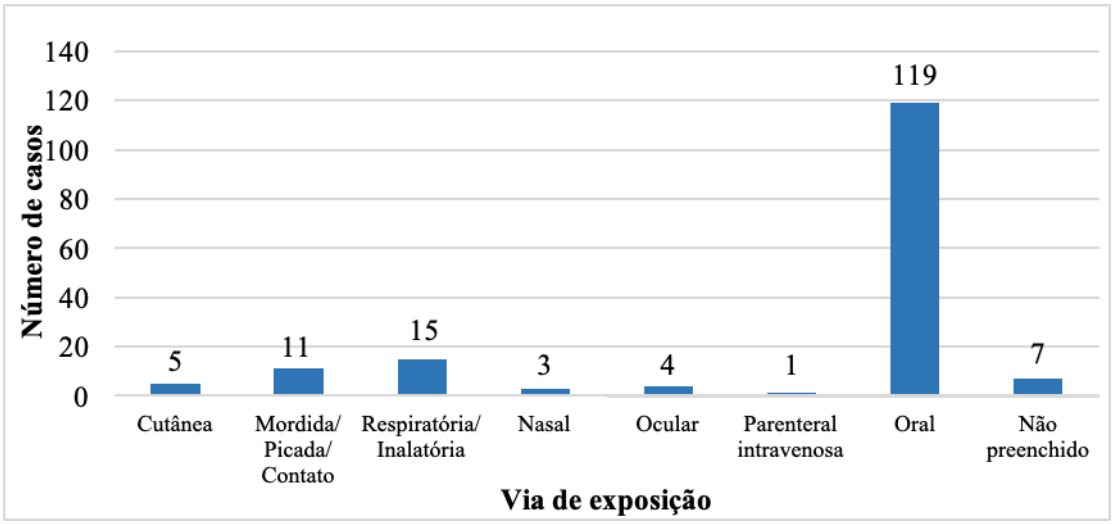
Figura 2. Perfil da distribuição das circunstâncias de intoxicação.



Fonte: Dados da pesquisa de 2015-2019.

Na fígura 3 é possível verificar que a via de exposição com maior índice foi oral com 72,12% (n=119) do total de 165 casos, entretanto, destaca-se que um indivíduo pode se expor por mais de uma via.

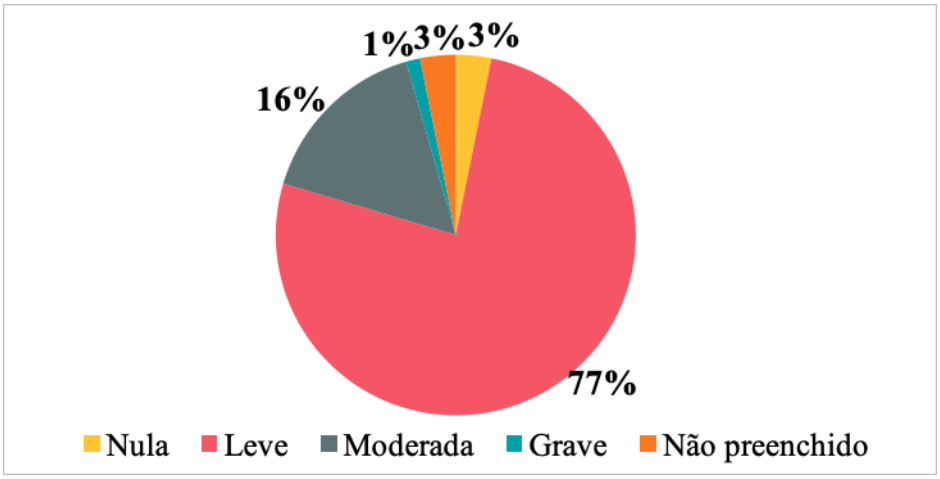
Figura 3. Perfil das vias de exposição das intoxicações.



Fonte: Dados da pesquisa de 2015-2019.

Quanto a classificação da gravidade o maior índice se relaciona com casos leves com 77% (n=120) de acordo com os dados na Figura 4, apresentando desconforto abdominal, náuseas e irritação cutânea. Nos casos considerados moderados (16%), o paciente demostra a necessidade de hidratação e medicação. Já os casos graves (1%) requerem um suporte de leito especializado U.T.I. (Unidade de Tratamento Intensiva), possíveis antídotos (se existentes), e cuidados intensos.

Figura 4. Delineamento da situação da gravidade dos casos atendidos.



Fonte: Dados da pesquisa de 2015-2019.

Na tabela 2, verifica-se que o tratamento mais utilizado foi hidratação, ingestão de líquido e lavagem gástrica (quando não apresentou riscos de danos e perfurações internas ao paciente) num total de 144 pessoas.

Tabela 2. Indicação dos tratamentos por casos aos pacientes atendidos.

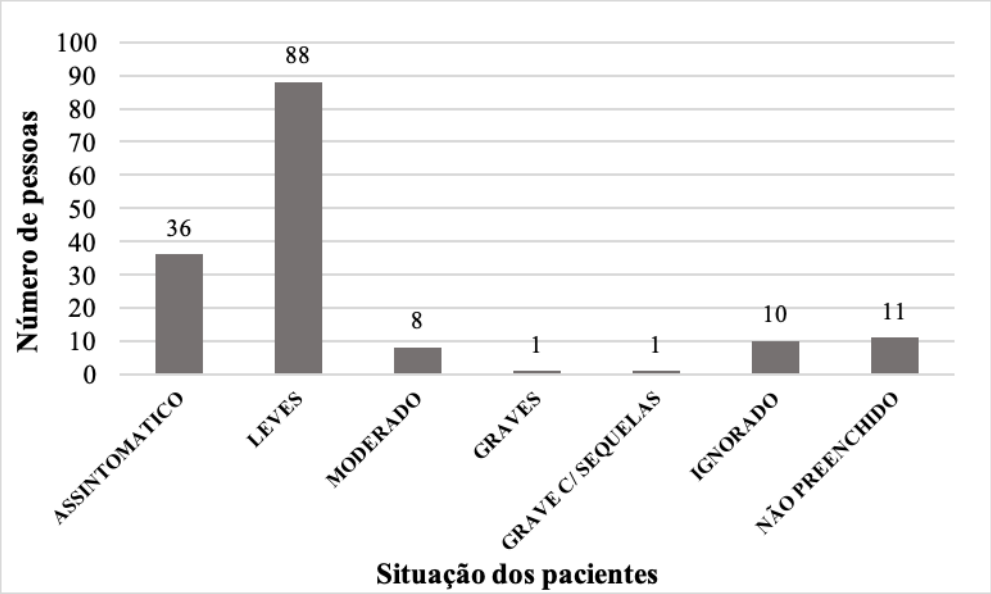
Tratamento	Números (n)	%
Nenhum	6	3,52
Paciente em observação	4	2,35
Outras terapias	144	84,71
Antídotos/ medicação de suporte	2	1,17
Não preenchido	6	3,52
Descontaminados	8	4,71

Fonte: Dados da pesquisa de 2015-2019.

ISSN 2237-7417 | CC BY 4.0

Os resultados apresentados na Figura 5 apontam que o desfecho da maioria dos pacientes ao sair da unidade hospitalar apresentam sintomas leves como desconforto abdominal, irritação cutânea ou de garganta, queimadura química entre outros sintomas.

Figura 5. Situação de desfecho dos pacientes após termino da internação.



Fonte: Dados da pesquisa de 2015-2019.

Os produtos envolvidos na maioria dos casos de intoxicações são os alvejantes representando 63,03% (n=104) dos produtos, seguido dos desentupidores/polidores/ removedores com 12,212% (n=20) e detergentes/amaciantes/sabões/saponáceos com 7,88%, conforme a Tabela 3.

Tabela 3. Perfil dos produtos que causaram intoxicações.

Produtos	Números (n)	%
Adjuvantes/ Aditivos/ Diluentes e complementares	4	2,42
Alvejantes	104	63,03
Desinfetantes	9	5,46
Desinfetantes antimicrobianos	3	1,82
Desentupidores/ Polidores/ Removedores/ Antiferruginosos/ Desincrustastes	20	12,12
Detergentes/ Amaciantes/ Sabões/ Saponáceos	13	7,88
Outros produtos domissanitários	8	4,85
Produtos domissanitários	4	2,42

Fonte: Dados da pesquisa de 2015 a 2019.

Discussão

Os domissanitários também podem ser chamados de produtos de uso domiciliar no seu geral. Neste contexto, a inúmera quantidade de produtos químicos que estão armazenados em um lar, pode variar desde saneantes para limpeza do ambiente até produtos de limpeza corporal, a finalidade sempre é a mesma, servirem como desinfetantes, sanitizantes e odorizantes. A grande preocupação quanto a estes artefatos de limpeza é a falta de atenção quanto às regras de segurança e estocagem (CARVALHO; RODRÍGUEZ-WONG, 2008; SALES et al., 2018).

A ação tóxica destes produtos está associada à quantidade ingerida e o tempo de contato do toxicante com o organismo. A problemática se torna ainda maior com o uso de produtos clandestinos sem aprovação das autoridades sanitárias, estes não possuem garantia quanto à eficácia na limpeza e podem gerar mais danos já que os componentes não são conhecidos e muitos não possuem rótulos ou não apresentam avisos no rótulo quanto aos cuidados, precauções que devem ser tomadas no manuseio e em caso de ingestão (SALES et al., 2018).

De acordo com o estudo realizado por Souza et al. (2015), foi observado que é

difícil determinar o tipo e nome dos produtos (domissanitários) utilizados em lares carentes, visto que os mesmos conhecem apenas o nome popular. Neste estudo, o Hipoclorito de Sódio foi o produto mais utilizado nos lares, seguido do Álcool Etílico. Ressalta-se que vários entrevistados informaram utilizar produtos sem rótulo, representando um sério problema. E cerca de 37% dos entrevistados descreveram ter conhecimento de pessoas que sofreram intoxicação ou queimaduras causadas pelo o uso desses produtos.

A maior concentração dos casos de intoxicações por domissanitários se deu no município de Fortaleza, cidade em que se encontra o Centro de Assistência e Informação Toxicológica (CIATOX), desse modo notificando presencialmente mais casos. Com maior prevalência dos pacientes com idade entre 20 a 29 anos do sexo feminino e com circunstâncias a tentativa de suicídio. Diversos estudos informam que nessa faixa etária o indivíduo vivencia mudanças psicológicas e pressões no meio em que vivem, os levando a tomar medidas radicais, como se expor e se intoxicar com produtos domissanitários que estão ao alcance no domicílio (COSTA; BARRETO, 2003; VIDAL; GONTIJO; LIMA, 2013; BOTEGA, 2014). O segundo maior grupo de intoxicados foi crianças entre 1 a 9 anos do sexo masculino com 12,10%. Resultado esse divergente ao relatado por Freitas, Royo e Moura (2012), no qual observou-se que o número maior de intoxicações na população de Juramento-MG é de 15 anos e entre 41-60 anos. Entretanto, Presgrave, Camacho e Villas Boas (2012) reporta que as intoxiçacões ocorrem mais em crianças e adultos maiores de 60 anos.

Segundo Ré (2011) os casos de intoxicações em crianças estão relacionados com o desenvolvimento do cognitivo e comportamental do indivíduo que reproduz muitas vezes as atividades dos adultos da residência (ANDRADE et al., 2005; RÉ, 2011).

As circunstâncias que levaram os pacientes ao atendimento na unidade hospitalar mostram que o motivo acidental predominou, pois, os pacientes não tinham a intenção de se intoxicar. Brito e Martins (2015) destaca que as intoxicações acontecem por falta de conhecimento durante a manipulação dos produtos ocasionando acidentes, dos quais poderiam ser evitados caso houvesse mais informações sobre os produtos.

A exposição acidental das intoxicações foi recorrente por via oral, pelo consumo inadequado de produtos de limpeza. Pelo fato que em idades menores, o acesso a boca é mais fácil que outras vias. Para os adultos (sem dificuldades de ingestão) a facilidade de

ingerir torna a via mais utilizada em tentativas de suicídio e ingestão acidental (PRESGRAVE; CAMACHO; VILLAS BOAS, 2008).

O predomínio da gravidade leve mostra que a maioria das pessoas não se expuseram a quantidades e concentrações grandes para causar danos mais severos ao organismo (MELLO-DA-SILVA; FRUCHTENGARTEN, 2005). O paciente durante a internação no hospital é submetido ao tratamento condizente com as manifestações sintomáticas, as outras terapias são para garantir os sinais vitais, hidratação e medidas de descontaminação (ROCHA et al., 2019). Após deixar a unidade de saúde, o paciente ainda pode sentir alguns sintomas, pois as substâncias podem causar inflamações e irritações que levam tempo para a total recuperação (SIQUEIRA et al., 2008).

Os alvejantes/desinfetantes estão como os produtos mais envolvidos nos casos analisados, pelo fato de se encontrarem no domicílio para auxiliar na limpeza dos ambientes, serem de fácil acesso e aquisição por parte das pessoas (FOOK et al., 2013). Com uma grande propaganda a respeito dos seus benefícios, acaba-se por negligenciar o cuidado ao manuseio do mesmo. Por se tratar de um produto químico, de utilidade nas residências deve-se ter cuidado ao manuseio, armazenamento e diluição para evitar exposição às substâncias (VIEIRA; NOGUEIRA; VAZ, 2009; WILLRICH; AZEVEDO; FERNADES, 2009).

Todavia, ressalta-se que os saneantes domissanitários são indispensáveis para a proteção da saúde humana, mas, seu uso inapropriado pode ocasionar poluição ambiental e intoxicações que podem levar ao óbito.

Considerações Finais

Evidencia-se que os casos de intoxicações por domissanitários no Estado do Ceará, representam uma importante causa de intoxicação exógena. Deve-se dar maior importância aos cuidados no manuseio de produtos químicos dentro dos domicílios, diante do risco que representam, pela fácil aquisição e armazenamento inadequado. Partindo de tal premissa, destaca-se a educação em saúde como uma maneira de evitar intoxicações e prejuízos a saúde do indivíduo.

É necessário a realização de mais estudos que possam corroborar com os resultados encontrados nessa pesquisa.

Referências

ANDRADE, S. A.; SANTOS, D. N.; BASTOS, A. C.; PEDROMÔNIO, M. R. M.; FILHO, N. A.; BARRETO, M. L. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. **Rev. Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p. 606-11, 2005.

BOTEGA, N. J. Comportamento suicida: epidemiologia. **Psicol. USP**, v.25, n.3, p. 231-6, p. 2014.

BRITO, J. G.; MARTINS, C. B. G. Intoxicação acidental na população infanto-juvenil em ambiente domiciliar: perfil dos atendimentos de emergência. **Rev. Esc. Enferm**. USP, v.49, n.3, p. 373- 380, 2015.

CARVALHO, J. A. M. C.; RODRÍGUEZ-WONG, L. L. A Transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. **Cad. Saúde Pública**, v. 24, n. 3, p. 597-605, 2008.

COSTA, M. F. L.; BARRETO, S. M. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.12, n. 4, p. 189-201, 2003.

FOOK, S. M. L.; AZEVEDO, E. F.; COSTA, M. M.; FEITOSA, I. L. F.; BRAGAGNOLI, G.; MARIZ, S. M. Avaliação das intoxicações por domissanitários em uma cidade do Nordeste do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 29, n. 5, p. 1041-1045, 2013.

FREITAS, R. F.; ROYO, V. A.; MOURA, P. M. S. Avaliação do risco de intoxicações por medicamentos, domissanitários e agrotóxicos na população de Juramento-MG. **Rev. Conexão Ciência**. v. 17, n. 1, p. 46-53, 2012.

GALEMBECK, F.; SANTOS, A. C. M.; SCHUMACHER, H. C.; RIPPEL, M. M.; ROSSETO, R. Industria química: evolução recente, problemas e oportunidades. **Rev. Quim. Nova**, v. 30, n. 6, p. 1413-1419, 2007.

MELLO-DA-SILVA, C. A.; FRUCHTENGARTEN, L. Riscos químicos ambientais à saúde da criança. **Jornal de Pediatria**, v. 81, n. 5, p. 205-211, 2005.

MELLO, M. G. S.; ROZEMBERG, B.; CASTRO, J. S. M. Domissanitários ou domitóxicos? A maquiagem dos venenos. **Cad. Saúde Colet**. v. 23, n. 2, p. 101-108, 2015.

OGA, S. **Fundamentos de Toxicologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

PINHEIRO, G. A.; MACEDO, I.; SILVA, J. A.; JANNINI, M. J. D. M. Conscientização sobre o uso correto de saneantes domissanitário visando a prevenção de acidentes, intoxicação e contaminação ambiental. **Revista Dialogos: Extensão e Aprendizagem: tempos e espaços, Brasília**, v.19, n.1, p. 08-16, 2014.

PRESGRAVE, R. F.; CAMACHO, L. A. B.; VILLAS BOAS, M. H. S. Perfil de intoxicação não intencionais com produtos saneantes de uso doméstico. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 12, p. 2901-2908, 2008.

PRESGRAVE, R. F.; CAMACHO, L. A. B.; VILLAS BOAS, M. H. S. Análise dos dados dos Centros de Controle de Intoxicação do Rio de Janeiro, Brasil, como subsidio as ações de saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 401-408, 2009.

RÉ, A.H.N., Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: implicações para o esporte. **Rev. Motri**. v. 7, n. 3, p. 55-67, 2011.

ROCHA, E. J.; GONZALEZ, A. D.; GIROTTO, E.; GUIDONI, C. M. Análise do perfil e da tendência dos eventos toxicológicos ocorridos em crianças atendidas por um Hospital Universitário. **Cad. Saúde Colet**. v. 27, n.1, p. 53-59, 2019.

SALES, C. C. F.; KITAGAWA, T.; SILVA, M.; MERINO, M. F. G. L.; HIGARASHI, I. H.; OLIVEIRA, M. L. F. Padrões para assistência de enfermagem a crianças intoxicadas por domissanitários. **Revista de Enfermagem**. v. 12. n. 9. p. 2315-2324, 2018.

SINITOX – Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas [2018]. Disponível em: http://www.fiocruz.br/sinitox/2018.htm. Acesso em: 15 out. 2018.

SIQUEIRA, K. M.; BRANDÃO. J. R.; LIMA, H. F.; GARCIA, A. C. A.; GRATONE, F. M.; BRASILEIRO, M. S. E. Perfil das intoxicações exógenas infantis atendidas em um hospital especializado da rede pública de Goiânia-GO. **Rev. Eletr. Enf**., v. 10, n. 3, p. 662-72, 2008.

SOUZA, R. O. L.; FILHO, J. T. S.; MIRANDA, M. G.; NETO, F. M. C. O Impacto dos Produtos Domissanitários na Saúde da População do Complexo do Alemão – Rio de Janeiro. **Quím. nova esc.,** v. 37, n. 2, p.93-97, 2015.

VIDAL, C. E. L.; GONTIJO, E. C. D. M.; LIMA, L. A. Tentativa de suicídio: fatores prognósticos e estimativa do excesso de mortalidade. **Cad. Saúde Pública**, v. 29, n. 1. p. 175-187, 2013.

VIEIRA, R. C. P. A.; NOGUEIRA, F. M.; VAZ, U. P. Percepção de agentes comunitários de saúde sobre a intoxicação domissanitária infantil. **Rev. APS**, v. 12, n. 1, p. 39-47, 2009.

WILLRICH, A.; AZEVEDO, C. C. F.; FERNADES, J. O. Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e propagandas de intervenção. **Rev. Neurocienc**, v. 17, n. 1, p. 51-56, 2009**.**